

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA AS PRÁTICAS DE REFLORESTAMENTO EM ÁREAS URBANAS (APOIO UNIP)

Aluna: Nayara Massoli Branco

Orientadora: Profa. Dra. Gilmara Ausech Antonucci

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Ribeirão Preto

O ser humano supera qualquer outra espécie quando o assunto é modificar o meio ambiente, causando drásticas mudanças. Tal problema vem se agravando com o passar dos anos, desde a pré-história, quando houve o domínio sobre o fogo. O crescimento da população trouxe como consequência a devastação de florestas para construção de suas moradias, em busca da sobrevivência humana. Os avanços tecnológicos e científicos aumentaram o desperdício e a utilização irregular de recursos naturais. Os impactos causados atingem todas as espécies ocasionando o desequilíbrio de um ecossistema inteiro, sendo, na maioria das vezes, quase impossível sua recuperação. Além disso, o acúmulo de substâncias tóxicas presentes no ar vem aumentando cada vez mais os índices de poluição. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo buscar alternativas para conscientizar a população e mudar sua postura para que haja preservação das áreas verdes, mostrando a importância de manter o equilíbrio do ecossistema, sendo a Educação Ambiental uma alternativa. Por meio de revisão bibliográfica, evidenciamos que há influência da área verde urbana sobre a qualidade do ar. Foi possível identificar que, em Ribeirão Preto, além dos problemas com a poluição do ar, existe a falta de arborização urbana. O município possui aproximadamente 27 m²/habitante de área verde, estando entre a quantidade mínima e ideal estudada pela Organização Mundial da Saúde. Podemos concluir que a cidade não está abaixo da quantidade mínima instruída, mas é de extrema importância que sejam aplicadas práticas de Educação Ambiental para que se atinja o ideal de 36 m²/habitante.